

Arqueologia & História

volume nº 60-61 | 2008-2009

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses



*Materials para
um Livro Branco
da Arqueologia
Portuguesa*



Relatório de Actividades da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses 2009

A actividade associativa manteve em 2009 o seu bom ritmo, quer através das Secções de Pré-História e História, quer da Comissão de Estudos Olisiponenses, a cujas iniciativas a Direcção tem procurado dar o melhor apoio. A mais recente dessas actividades, foi a realização, no passado mês de Novembro, de um Colóquio, organizado por essa Comissão, sobre “D. Nuno Álvares Pereira Guerreiro e Santo”, o qual se revestiu do maior interesse.

Para assinalar a Noite dos Museus, a AAP decidiu aderir ao programa “O Chiado está na Moda”, iniciativa conjunta das Juntas de Freguesia dos Mártires e do Sacramento, tendo-se realizado dois concertos de

música clássica nos dias 16 e 17 de Maio, em colaboração com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e com a Academia dos Amadores de Música, sem quaisquer encargos para a AAP, os quais suscitaram o maior interesse entre as centenas de pessoas que visitaram o museu nessa noite.

Com o objectivo de retomar a tradição de realização de espectáculos de natureza cultural ao ar livre, durante os meses de Verão, a Direcção decidiu ceder o espaço da nave da antiga igreja para a realização de uma série de 11 espectáculos de teatro musicado, com uma peça baseada no “Cancionero Gitano”, de Federico Garcia Lorca, no mês de Julho, os quais, apesar de pouco rentáveis do ponto de vista financeiro, constituem uma excelente forma de promover o nosso Museu, junto do público português. Na realidade, a cedência de espaços para a realização de eventos de natureza cultural, apesar de menos rentável em termos financeiros, não só é mais adequada a natureza do espaço da antiga Igreja, que constitui um cenário de grande beleza e dramatismo, como permite o funcionamento normal do Museu, durante o período em que há maior procura por parte dos visitantes nacionais e estrangeiros. Conseguiu-se, assim, apesar da crise económica, atingir em 2009 os 82.585 visitantes, o que constitui um aumento de 10,11% em relação aos 75.000 visitantes de 2008.

O Serviço Educativo desenvolveu também uma actividade considerável, realizando 161 visitas para crianças, jovens e adultos, as quais abrangeram 3497 visitantes, o que representa um acréscimo de 8% em relação a 2008.

O ano de 2009 foi marcado por uma série de eleições, para o Parlamento Europeu, em Junho, para a Assembleia da República, em Setembro, e para as autarquias, em Outubro. Tendo em consideração a situação de descalabro generalizado em que se encontra actualmente o património cultural em geral e o arqueológico em particular, e as dificuldades crescentes que os arqueólogos sentem no exercício das suas actividades, no âmbito da administração pública, das autarquias, das universidades ou das empresas, uma das preocupações fundamentais da direcção da AAP foi procurar sensibilizar a classe política para os problemas que afectam o sector, e para a necessidade de encontrar soluções para os mesmos. Nesse sentido, decidiu-se convidar os representantes de todos os partidos políticos com representação parlamentar a fazerem-se representar num Debate público, o qual teve lugar no auditório do Museu Arqueológico do Carmo, no dia 17 de Setembro.

Esse debate foi o único que se realizou no âmbito do património cultural e mesmo da política cultural, durante as várias campanhas eleitorais que marcaram este ano. Enquanto, como era de esperar, o representante do Partido Socialista procurou defender as medidas adoptadas pelo Governo de José Sócrates em relação ao património, os representantes dos partidos da oposição foram unânimes em criticar a ausência de uma política coerente neste domínio, a aplicação do PRACE, da qual resultou a desarticulação e paralisação dos serviços da administração central na área do património, bem como a desmotivação da maior parte dos funcionários, com graves prejuízos para a acção normativa e fiscalizadora do Estado neste domínio. Foi ainda criticada a falta de investimento neste sector, de que resultou o abandono dos principais monumentos arqueológicos que haviam sido objecto de acções de valorização durante a vigência do anterior governo do partido socialista, e a completa ausência de dialogo com os agentes culturais. Em relação ao complexo de arte rupestre do vale do Côa, foi ainda criticado o recente anúncio, feito pelo proprio Ministro da Cultura, de que a gestão do recém construído Museu de Arte Rupestre do Vale do Côa, já concluído mas ainda não inaugurado, iria ser entregue a uma sociedade anónima em que participariam quatro ministerios, varias autarquias locais, e ainda entidades privadas, defendendo todos os partidos da oposição que o Ministerio da Cultura não pode de modo algum alienar a gestao directa de um museu que

deve ser o elemento dinamizador do único conjunto arqueológico do território português classificado como Património da Humanidade pela UNESCO.

No dia 28 de Dezembro a Direcção foi recebida, a seu pedido, pela Senhora Ministra da Cultura e pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, a quem expôs uma longa série de questões relacionadas com a defesa e valorização do património arqueológico, as quais foram objecto de uma animada troca de pontos de vista, reabrindo, assim, as perspectivas de um retomar do diálogo entre esta Associação e a tutela do Património Cultural. Um relato circunstanciado dessa audiência foi oportunamente divulgado entre os nossos consócios e a comunicação social, podendo ser consultado no blogue da nossa Associação, "A Tribuna do Carmo", criado por iniciativa do nosso consócio Rui Gomes Coelho.

Em 2009 a AAP retomou a sua política de publicações, editando o *Pequeno Grande Guia do Museu Arqueológico do Carmo*, da autoria das nossas colaboradoras Rita Santos, que escreveu os textos, e Costanza Biso, que fez as ilustrações, e ainda a obra *A Imagem de um Rei - análise do túmulo de D. Fernando I*, da autoria da nossa consócia e antiga conservadora do Museu, Doutora Carla Varela Fernandes, um estudo monográfico de uma das principais obras que integram o acervo.

Neste ano deram entrada na Biblioteca, como ofertas ou permutas, 85 livros e revistas, e foram admitidos 4 novos sócios.

A terminar, a Direcção agradece a todos os nossos funcionários e colaboradores o empenho demonstrado no cumprimento das suas funções, bem como a todos os consócios que participaram nas actividades associativas, contribuindo assim para o prestígio e o engrandecimento da nossa Associação.

Lisboa, 31 de Dezembro de 2009

Presidente da Direcção
José Morais Arnaud



Arqueologia & História